UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

YANCENI ORTIZ SILOT

ESTRATEGIA DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE

São Luís
2017

YANCENI ORTIZ SILOT

ESTRATEGIA DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientadora: Profª. Ms. Alcyone de Oliveira Paredes

São Luís
2017

Silot, Yanceni Ortiz

Estratégia de intervenção para prevenção do desmame precoce /Yanceni Ortiz Silot. – São Luís, 2017.

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2017.

1. Aleitamento Materno. 2. Desmame. 3. Promoção da Saúde. I. Título.

CDU 613.287.8

YANCENI ORTIZ SILOT

ESTRATEGIA DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Ma. Alcyone de Oliveira Paredes
Mestre em Saúde do Adulto e da Criança
Universidade Federal do Maranhão

_____

2º Membro

_____

3º Membro

RESUMO

Sabe-se que o leite materno é um alimento de grande importância para as crianças com idade de 0 a 6 meses de vida. No entanto, observa-se que essa prática não é comum em grande parte dos municípios brasileiros. Embora nos últimos anos tem visto um aumento na prática do aleitamento materno, ainda há uma baixa prevalência de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. O índice de aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida, na Unidade Básica da Saúde (UBS) “José de Sousa Almeida”, situada no Bairro Campo Velho, município Chapadinha, MA, conforme aos dados do território, foi considerado como razoável, segundo os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS). Logo, o objetivo deste trabalho é realizar uma intervenção para prevenir o desmame precoce em crianças de 0 a 6 meses na UBS “José de Sousa Almeida”. Para este trabalho será utilizado uma metodologia educacional, na qual realizaremos reuniões, no período de 8 meses, e mobilização em lugares públicos, mostrando a importância, as técnicas e as vantagens do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Desmame. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

It is known that breast milk is a food of great importance for children aged 0-6 months. However, it is observed that this practice is not common in most Brazilian municipalities. Although in recent years has seen an increase in the practice of breastfeeding, there is still a low prevalence of exclusive breastfeeding until the sixth month of life. The exclusive breastfeeding index up to the sixth month of life, in the Basic Health Unit (BHU) "José de Sousa Almeida", located in the Campo Velho District, municipality of Chapadinha, MA, according to the data of the territory, was considered as reasonable, according to the World Health Organization (WHO) parameters. Therefore, the objective of this work is to carry out an intervention to prevent early weaning in children from 0 to 6 months at (BHU) "José de Sousa Almeida". For this work, we will use an educational methodology, in which we will hold meetings during a period of 8 months and mobilize in public places, showing the importance, techniques and advantages of exclusive breastfeeding up to 6 months.

Key words: Breastfeeding. Weaning. Health promotion

SUMÁRIO

		p.
1	**IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**	06
1.1	**Título**	06
1.2	**Equipe Executora**	06
1.3	**Parcerias Institucionais**	06
2	**INTRODUÇÃO**	07
3	**JUSTIFICATIVA**	09
4	**OBJETIVOS**	10
4.1	**Geral**	10
4.2	**Específicos**	10
5	**METAS**	10
6	**METODOLOGIA**	11
7	**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**	16
8	**IMPACTOS ESPERADOS**	16
9	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	17
	REFERÊNCIAS	18

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título

Estratégia de intervenção para prevenção do desmame precoce

1.2 Equipe Executora

- Yanceni Ortiz Silot (Orientada)
- Alcyone de Oliveira Parede (Orientadora)

1.3 Parcerias Institucionais

- SEMUS de Chapadinha
- SES-MA.
- Prefeitura Municipal de Chapadinha.
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Bairro Campo Velho.
- Funcionários da UBS “José de Sousa Almeida”:
  Juliana Veronique Lobo Oliveira (Enfermeira)
  Anaiana Cardoso Da Silva (Auxiliar de Enfermagem)
  Francisca Maria Guimarae Pessoa (ACS)
  Gilvana De Araújo (ACS)
  Lydianne Costa Sousa (ACS)
  Maria Alves Coelho (ACS)
  Maria de Fátima Cavalcante (ACS)
  Maria José Ferreira Braga (ACS)
  Maria Raymunda Do Carmo Da Silva (ACS)
  Maria Silva Abreu (ACS)
  Samya Patrícia Almeida Lopes (ACS)
  Tereza Maria Da Conceção Neta (ACS)

2 INTRODUÇÃO

A amamentação, ou aleitamento materno (AM), é o período de tempo durante o qual o recém-nascido se alimenta total ou parcialmente do leite materno. Em geral, a criança o suga diretamente do seio materno, mas em condições especiais ela pode recebê-lo de uma mamadeira, um copinho ou de uma colher (MACIEL et al., 2016; PINHEIRO et al., 2016).

A amamentação deve começar já dentro da primeira hora após o nascimento. A OMS aconselha que o leite materno deve ser o único alimento do bebê nos seis primeiros meses de vida e ser complementado com outros alimentos daí em diante, até os dois anos de idade. Porque o leite materno é o alimento mais perfeito para as necessidades nutricionais do bebê, além de conter uma série de defesas orgânicas (NASCIMENTO et al., 2016; SANTOS et al., 2016; VISSER et al., 2016; SILVA et al., 2016; GONZALEZ-CASTELL et al., 2016).

Apesar de todas as evidências disponíveis sobre a importância dessa prática, as prevalências de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em menores de 6 meses reportadas pela OMS mostraram que na América Latina, países como a Colômbia, Haiti e Honduras apresentaram situação ruim para esse indicador (47,0, 40,7 e 29,7%, respetivamente) (SALDAN et al., 2015; ALVES, 2016).

O Brasil ainda está longe de cumprir a recomendação de AME até os seis meses de vida, conforme preconiza a OMS. Muito embora se reconheça a tendência ascendente do aleitamento materno no País, dados da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal, realizada em 2008, revelam que somente 9,3% das crianças amamentam de forma exclusiva na idade de 180 dias (RAMOS et. Al., 2010; CAMINHA et al., 2015; SIRIO et al., 2015; DODT et al., 2015; BANDEIRA et al., 2016; VENANCIO et al., 2016).

Em outra investigação sobre a prevalência de Aleitamento Materno, feita em 2009, a região Norte foi a que apresentou maior prevalência desta prática (45,9%), seguida da Centro-Oeste (45,0%), Sul (43,9%) e Sudeste (39,4%), com a região Nordeste apresentando a pior situação (37,0%) (BRASÍLIA, 2009; VIEIRA et al., 2015; PRADO; FABRO; FERREIRA, 2016).

Em 2010 a maioria dos municípios brasileiros apresentou prevalências de AME em crianças menores de seis meses, inferiores à média do Brasil (41 %), e o município Chapadinha, Maranhão, apresentou um 38,19 %, o que é interpretado de

acordo com os parâmetros da OMS para a interpretação dos indicadores de AME em crianças menores de 6 meses, como uma situação razoável (BRASÍLIA, 2010).

A amamentação confere proteção contra infecções na infância, aumenta a inteligência e provavelmente reduz a ocorrência de sobrepeso e diabetes na vida adulta. E mais: a melhora nas práticas de amamentação poderia prevenir, a cada ano, a morte de 823 mil crianças menores de cinco anos (SILVA; ALMEIDA, 2015; CAMARGO et al., 2016; NOBRE; LESSA, 2016; PALMEIRA; CARNEIRO, 2016; FREITAS et al., 2016).

Também traz benefícios para a mulher. A amamentação favorece a involução do útero, agiliza o retorno ao peso anterior à gravidez, previne sangramentos pós-parto, câncer de mama e de ovário, além de aumentar a produção de endorfinas pelo cérebro, substâncias que produzem relaxamento e bem-estar (DIAS; BOERY; VILELA, 2016; AGUILAR et al., 2016; MARANHÃO et al., 2015).

No entanto, a amamentação proporciona vantagens que transcendem o binômio mãe e filho, se estendendo à família. De acordo com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno é prático e econômico, proporciona o aumento dos laços afetivos, é um método natural de planejamento familiar (DIAS; BOERY; VILELA, 2016).

O desmame precoce é definido como o abandono, total ou parcial, do AM antes de o bebê completar seis meses de vida. São várias as causas que levam ao desmame precoce, pode estar associados à cultura, estilo de vida e influência da sociedade (MONTESCHIO et al., 2015; PEREZ, 2016; KALIL; AGUIAR, 2016).

De acordo com Rocci e Fernandes (2014); Amaral et al. (2015) e Vasquez, Dumith e Susin (2015) essa interrupção acontece devido a crença de algumas nutrizes na produção insuficiente de leite, na dificuldade de pega da mama, e nas diversas intercorrências mamárias que podem surgir no pós-parto associado aos conselhos de familiares e amigos, assim como necessidade das mães trabalharem fora do domicilio para ajudar nas despesas de casa.

As condutas relacionadas à amamentação geralmente estão ligadas a importante influência que as pessoas mais experientes exercem nessa prática, em especial os familiares e a rede social da nutriz. Destaca-se que para o efetivo estabelecimento e manutenção dessa prática acontecer, a mulher precisa de apoio e de ser compreendida na particularidade de sua realidade sociocultural

(CAVALCANTI et al., 2015; PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSKI, 2015; ANGELO et al., 2015).

Dessa forma, por ser um ato fortemente influenciado pela rede social acerca da mulher, requer constante suporte dos profissionais de saúde, da sua família e da comunidade. Sua promoção, que deve iniciar no pré-natal, requer habilidade do profissional de saúde para identificar as expectativas da futura mãe em relação à AME para que possa auxiliá-la (FONSECA-MACHADO et al., 2015; SILVA et al., 2016; CAMPOS et al., 2016; JESUS; OLIVEIRA; FONSECA, 2016; SILVA; LIMA; OSORIO, 2016; SANTOS et al., 2016).

Na UBS “José de Sousa Almeida”, situada no Bairro Campo Velho, município Chapadinha, MA, conforme os dados do território, a prevalência do AME até o sexto mês nos meses de Novembro e Dezembro 2016; e Janeiro 2017 foi de 45%, 39% e 41% respetivamente, considerada como uma situação razoável segundo os parâmetros da OMS.

Diante do exposto, percebe-se a importância do presente projeto visando realizar uma intervenção que venha a melhorar os indicadores de aleitamento materno exclusivo e reduzir o desmame precoce na UBS “José de Sousa Almeida”.

3 JUSTIFICATIVA

Apesar de nos últimos anos, o Brasil, através do Ministério da Saúde (MS) e contando com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da OMS, intensificar o incentivo e os investimentos no âmbito da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, visando à diminuição da mortalidade infantil e à melhoria da saúde, ainda é necessário tratar esse tema como de extrema importância, colocando-o como uma das peças fundamentais dos cuidados primários da saúde (VENANCIO et al., 2016).

O profissional de saúde é essencial no sucesso da amamentação, atuando na promoção de campanhas de incentivo ao aleitamento, apoiando e educando a nutriz e diagnosticando problemas mamários, através do acompanhamento cuidadoso durante a gestação e o puerpério (JESUS; OLIVEIRA; FONSECA, 2016).

Dessa maneira, a realização do projeto se faz importante para promoção e incentivo à amamentação exclusiva na unidade, pois é uma estratégia educativa, efetiva e barata que oferece maiores conhecimentos sobre a importância da

amamentação para o crescimento e desenvolvimento da criança, esclarece possíveis dúvidas sobre a técnica correta, desconstrói falsos conceitos identificando fatores que interfiram na amamentação, e propicia sensibilização e responsabilização aos cuidadores (pais e avós), além de intensificar o vínculo com o profissional de saúde.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Elaborar um plano de intervenção para prevenção do desmame precoce.

4.2 Específicos

- Orientar sobre a importância de amamentar e os benefícios que esta prática oferece ao RN (Recém Nascido) e às mães, além das consequências do desmame precoce.
- Ensinar as técnicas corretas de amamentação.
- Despertar nas mulheres da comunidade o interesse pela prática do aleitamento materno exclusivo.
- Programar ações integradas de educação em saúde, comunicação e mobilização social.
- Mobilizar e envolver membros da equipe de saúde e outros setores da comunidade, para entender as visões sobre o macro problema.

5 METAS

- Capacitar 98 % das mães e gestantes para aumentar os conhecimentos sobre aleitamento materno;
- Mães, famílias e comunidade mais conscientes sobre a importância do aleitamento materno;
- Alcançar uma prevalência de 90 % de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida;

- Atingir 100% das mães realizar a correta técnica de amamentação;
- Reduzir em 90 % a morbidade de doenças associadas ao desmame precoce nas crianças de 0 a 6 meses, como infecções respiratórias, diarreia e dermatite.
- Melhor capacitação da Equipe da Saúde da Família para abordar o tema de aleitamento materno exclusivo.

6 METODOLOGIA

6.1 Cenário de intervenção

O plano de ação será desenvolvido na UBS “José de Sousa Almeida”, que atende 864 famílias, situada na rua João de Deus Lago Castelo Branco, no Bairro Campo Velho, na sede do município Chapadinha do estado Maranhão. Localizado na região Leste do Maranhão e na Microrregião de Chapadinha, a cidade tem uma população estimada em 78.348 habitantes em 2016 e uma área territorial de 3.247,385 km². Sua economia é predominantemente baseada no setor de comércio e serviços, sendo incipiente a indústria (basicamente concentrada na construção civil, olarias, e também metalurgia).

O município consta de 22 Equipe de Saúde da Família, sendo 14 na zona urbana e 8 na zona rural, um hospital de pequeno porte, onde são atendidas as urgências que podem ser resolvidas ali mesmo. Nos casos mais graves, são encaminhados a São Luís para hospitais credenciados com o município.

A estrutura do posto é um modelo residencial, onde existem três consultórios: médico, de enfermagem e do dentista, equipado de acordo as normas, sala de vacina e sala de espera. Dispõe de uma equipe de saúde formada por um médico, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem, 10 agentes comunitários de saúde, um odontólogo e uma auxiliar de saúde bucal.

6.2 Tipo de estudo

O presente trabalho trata-se de um plano de ação, que objetiva a elaboração de um plano de intervenção para prevenir o desmame precoce em crianças de 0 a 6 meses, cadastrados na Unidade Básica de Saúde “José de Sousa Almeida”, no município Chapadinha-MA.

6.3 População amostral

O público alvo do Plano de Ação serão as gestantes, puérperas e mães com filhos menores de seis meses e familiares mais próximos das mesmas como: mãe, sogra ou esposo, para que juntos obtenham informações necessárias para uma boa prática do aleitamento materno e a importância que permaneçam com ela exclusivamente até os seis meses de vida da criança. Serão usados critérios de inclusão as gestantes, e mães de crianças com até 6 meses de vida.

6.4 Procedimentos da intervenção

Primeiramente o plano de intervenção consistira numa entrevista individual, para identificar os conhecimentos das mães e as experiências referentes ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, serão consultadas cada uma delas durante a puericultura ou em visitas domiciliares agendadas e em coordenação com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). As consultas serão realizadas às terças-feiras e quintas-feiras. E as visitas domiciliares nas quartas-feiras y sextas-feiras. As equipes de trabalho serão conformadas:

Equipe 1: Dra. Yanceni Ortíz Silot responsável,
Francisca Maria Guimarae Pessoa ACS,
Ruas: Santo António, Virgilio da Cunha Machado, António Rodrigues Da Mata e Genesio Lopes Moreira.

Equipe 2: Enf. Juliana Veronique Lobo Oliveira responsável,
Gilvana De Araújo ACS,
Ruas: Durval Lopes, Sete de Setembro, Bandeira Tribuzi e João de Deus Lago Castelo Branco.

Equipe 3: Dra. Yanceni Ortíz Silot responsável,
Lydianne Costa Sousa ACS,

Ruas: Benjamim Ferreira, Norte da Aldeia, Francisco Aguiar e João de Deus Lago Castelo Branco.

Equipe 4: Enf. Juliana Veronique Lobo Oliveira responsável,
Maria Alves Coelho ACS,
Ruas: Sete de Setembro, Norte da Aldeia, António Sérgio Oliveira João de Deus Lago Castelo Branco.

Equipe 5: Dra. Yanceni Ortíz Silot responsável,,
Maria de Fátima Cavalcante ACS,
Ruas: Oito de Dezembro, António Sérgio Oliveira e José Sousa Almeida.

Equipe 6: Enf. Juliana Veronique Lobo Oliveira responsável,
Maria José Ferreira Braga ACS,
R. António Sérgio Oliveira, R. António Lobo Neto, Tv. Santo António e R. João de Deus Lago Castelo Branco.

Equipe 7: Dra. Yanceni Ortíz Silot responsável,
Maria Raymunda Do Carmo Da Silva ACS,
Tv. Zezico Silva, R. Santo António, Tv. Santo António e R. José Sousa Almeida.

Equipe 8: Enf. Juliana Veronique Lobo Oliveira responsável,
Maria Silva Abreu ACS,
R. Pedreira, Tv. da Pedreira, R. Gilmar e Tv. Santo António.

Equipe 9: Dra. Yanceni Ortíz Silot responsável,
Samya Patrícia Almeida Lopes ACS,
Tv. Santo António, R. João de Deus Lago Castelo Branco, R. António Sérgio Oliveira e R. António Lobo Neto.

Equipe 10: Enf. Juliana Veronique Lobo Oliveira responsável,
Tereza Maria Da Conceção Neta ACS,
Tv. Santo António, R. Santa Lúcia, e R. João de Deus Lago Castelo Branco.

Serão realizadas perguntas de fácil entendimento pelas mães como: frequência de amamentação, posições para amamentar, benefícios do aleitamento materno, assim como suas experiências vivenciadas com o aleitamento materno exclusivo.

Após as entrevistas iniciaremos a segunda parte do plano de intervenção, com as atividades educativas, que serão divididas em dois questões: a técnica de amamentação e os benefícios do aleitamento materno exclusivo. Realizando-se segundo a revisão da literatura. Para estes atividades educativas serão formados 10 grupos coincidindo com as equipes de trabalho e nos seguintes locais, previa coordenação com diretores e proprietários:

Grupo 1 CRAS do Campo Velho.
Grupo 2 Escola Pingo de Gente
Grupo 3 Escola José Sarney
Grupo 4 CRAS do Campo Velho
Grupo 5 Escola Roseana Sarney
Grupo 6 CRAS do Campo Velho
Grupo 7 Igreja Santo António
Grupo 8 Escola Chapada das Mulatas
Grupo 9 Igreja San Pedro
Grupo 10 Escola Manoel José de Santana

Ao início das reuniões, deixaremos claro o papel dessas oficinas, enfatizando que esperamos que com essa estratégia fortalecesse a prática da amamentação, tornando esse momento prazeroso para mãe, criança, família e comunidade.

Na primeira atividade educativa será presentado um vídeo sobre a técnica de amamentação, explicação pelo responsável do grupo e demonstração da técnica pelo ACS utilizando uma boneca e fazendo que elas mesmas pratiquem essa ação. Essa técnica poderá ser utilizada com seus próprios bebês presentes. O objetivo será ensinar a pega e posicionamento correto. Chamaríamos uma delas para ser “a atriz”, colocando o boneco em seus braços e orientando sobre essa prática correta de forma dinâmica.

Também devemos orientar especialmente às gestantes, sobre como preparar a mama para a lactação utilizando as mamas de esponja e orientando como fazer para proteger fissuras mamilares. Nesse momento vamos também mostrar o quanto é maléfico o uso de mamadeiras, mostrando que quando utilizada, atrapalha a amamentação. Outro item a ser destacado é que a preparação incorreta das mamadeiras pode trazer micro-organismos que podem acarretar diarreia nas crianças.

Na segunda atividade educativa o responsável apresentará uma palestra sobre os benefícios do aleitamento materno utilizando um projetor de dados e permitindo intercâmbio de ideias com as mães.

Poderemos realizar sorteios de produtos para o bebê, incentivando-as para que participem da oficina. Será oferecido, também, lanche após o término de cada reunião.

Realizaremos uma Jornada de Apoio ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Utilizaremos primeiramente um carro de som para convidar a população para a mobilização, avisando o dia e a rua; e incentivar para que não só as mães se interesse pelo assunto, mas também os familiares e vizinhos. Iniciaremos com uma caminhada desde a Rua João de Deus Lago Castelo Branco até a Unidade Básica de Saúde “José de Sousa Almeida”, previa coordenação a Secretaria Municipal de Saúde e a Prefeitura Municipal. Vamos entregar panfletos com imagens e dicas de como amamentar, com a técnica correta, as vantagens do leite materno e as diferenças entre os de vaca e as fórmulas artificiais.

Após a conclusão das atividades educativas e a mobilização, será aplicado um questionário, pelos ACS às mães que participaram das oficinas, para avaliar a prevalência do aleitamento materno exclusivo.

6.5 Recursos necessários

Para a realização desse projeto vamos usar material de fácil manejo e entendimento. Para as oficinas que vamos realizar na unidade de saúde vamos necessitar de material como: cadeiras, mesa, papel ofício A4, pincéis, bonecos, mamas de esponja, mamadeiras, chupetas, material ilustrativos, televisão e DVD, panfletos, microfones, carro de som, etc.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 01/ 2017	Mês 02/ 2017	Mês 03/ 2017	Mês 04/ 2017	Mês 05/ 2017	Mês 06/ 2017	Mês 07/ 2017	Mês 08/ 2017	Mês 09/ 2017	Mês 10/ 2017	Mês 11/ 2017	Mês 12/ 2017
Revisão bibliográfica	X											
Elaboração do projeto	X	X										
Entrevista às mães			X	X	X	X	X					
Atividade educativa 1				X	X	X	X	X				
Atividade educativa 2									X	X		
Jornada de apoio ao AM										X		
Entrevista às mães											X	
Discussão e analises dos resultados												X

8 IMPACTOS ESPERADOS

Redução no número de crianças em desmame precoce com o estabelecimento do hábito de aleitamento exclusivo até os 6 meses de vida da criança.

Mães, famílias e a comunidade mais conscientes sobre os benefícios que oferece o aleitamento materno exclusivo para o RN (Recém Nascido) e às mães, além das consequências do desmame precoce.

Nutrizes realizando a correta técnica de amamentação.

Redução da morbidade de doenças associadas ao desmame precoce.

Mais segurança da EBS para orientar corretamente as pacientes sobre o tema de aleitamento materno.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo-se que o desmame precoce destaca-se entre os principais problemas encontrados na unidade de saúde, e que a falta de conhecimentos sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo das mães e as famílias , interfere em uma prática de amamentação exclusiva bem sucedida, a equipe propõe o plano de ação, como estratégia, com a finalidade de incentivar e sensibilizar gestantes, nutrizes e cuidadores sobre a importância do aleitamento materno exclusivo para o crescimento e desenvolvimento da criança, orientar sobre as consequências do desmame precoce, as técnicas de amamentação, despertar nas mulheres da comunidade o interesse pela prática do aleitamento materno, programar ações educativas e mobilizações, além de contribuir para uma melhor qualidade nas consultas de pré-natal e puericultura.

Mesmo com o avanço nos programas de incentivo à amamentação, ainda são necessárias políticas mais atuantes e melhores coordenadas de apoio ao aleitamento materno, necessitando de um acompanhamento desde o pré-natal ao puerpério, tendo o profissional de saúde papel fundamental para o fortalecimento desta prática, principalmente atuando na desconstrução de determinados conceitos culturais que tentam justificar o abandono da amamentação.

Desta forma, acredita-se que este plano de intervenção possa contribuir para aumentar o número de crianças em amamentação exclusiva na unidade de saúde, bem como reduzir as práticas que levam à introdução precoce de outros alimentos

REFERÊNCIAS

AGUILAR CORDERO, M. J. et al. Beneficios inmunológicos de la leche humana para la madre y el niño: revisión sistemática. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 33, n. 2, p. 482-493, abr. 2016. Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112016000200046&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 01 mar. 2017.

ALVES, V. H. et al. Manejo clínico da amamentação: Valoração axiológica sob a ótica da mulher-nutriz. **Esc. Anna Nery,** Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, não paginado, out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000400217&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 fev. 2017.

AMARAL, L. J. X. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **R. Gaúcha Enferm.,** Rio Grande do Sul, v. 36, p.127-134, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf 127>. Acesso em: 4 fev. 2017.

ANGELO, B. H. de B. et al . Práticas de apoio das avós à amamentação: revisão integrativa. **R. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 15, n. 2, p.161-170, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000200161&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

BANDEIRA DE SÁ, N. N. et al . Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. **R. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 509-524, set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000300509&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

BRASÍLIA. Ministério de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas (Org.). **II Pesq. Prevalência de Aleitamento Matern. nas Cap. Bras. e Dis. Fed..** Brasília, DF, 2009. 108 p. (C). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2017.

BRASÍLIA. Ministério de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas (Org.). **Pesq. Prevalência de Aleitamento Matern. Mun. Bras.:** Situação do Aleitamento Materno em 227 municípios brasileiros. Brasília, DF, 2010. 63 p. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/pamuni.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2017.

CAMARGO, L. S. et al. Allergic Proctocolitis in infants: analysis of the evolution of the nutritional status. **Arq. Gastroenterol**., São Paulo, v. 53, n. 4, p. 262-266, dec. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032016000400262&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2017.

CAMINHA, M. de F. C. et al . Fatores de risco para a não amamentação: um estudo caso-controle**. R. Bras. Saude Mater. Infant**., Recife, v. 15, n. 2, p. 193-199, jun.

2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000200193&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 fev. 2017.

CAMPOS, C. O. M. et al . Adaptação transcultural dos estágios de mudança de comportamento e processos de mudança para a amamentação exclusiva. **R. Nutr**., Campinas , v. 29, n. 5, p. 731-740, out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732016000500731&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 fev. 2017.

CAVALCANTI, S. H. et al. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. **R. Bras. Epidemiol.**, Pernambuco, v. 18, n. 1, p. 208-219, jan. 2015. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v18n1/1415-790X-rbepid-18-01-00208.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2017.

DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S. O.; VILELA, A. B. A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ci. Saúde Col.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2527-2536, ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802527&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

DODT, R. C. M. et al. An experimental study of an educational intervention to promote maternal self-efficacy in breastfeeding. **R. Latino-Amer. Enferm.**, Ribeirão Preto , v. 23, n. 4, p. 725-732, aug. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000400725&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

FONSECA-MACHADO, M. de O. et al. Perfil sociodemográfico e competência em aleitamento materno dos profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **R. Enferm. Ref.**, Coimbra, v. Ser IV, n.5, p. 85-92, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832015000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 01 mar. 2017.

FREITAS, B. A. Ch. et al. Duration of breastfeeding in preterm infants followed at a secondary referral service. **R. Paulista. Pediatr.**, São Paulo , v. 34, n. 2, p. 189-196, june 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822016000200189&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

GONZALEZ-CASTELL, D. et al. Early consumption of liquids different to breast milk in Mexican infants under 1 year: results of the probabilistic National Health and Nutrition Survey 2012. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 33, n. 1, p. 14-20, feb. 2016. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112016000100004&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 01 mar. 2017.

JESUS, P. C.; OLIVEIRA, M. I. C.; FONSECA, S. C. **I**mpact of health professional training in breastfeeding on their knowledge, skills, and hospital practices: a systematic review. **J. Pediatr**. (Rio J.), Porto Alegre, v. 92, n. 5, p. 436-450, oct. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572016000600436&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2017.

KALIL, I. R.; AGUIAR, A. C. Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 208-223, set. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000300208&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2017.

MACIEL, V. B. S. et al . Aleitamento materno em crianças indígenas de dois municípios da Amazónia Ocidental Brasileira. **Acta paulista enfermagem**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 469-475, ago. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000400469&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

MARANHAO, T. A. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Cad. Saúde Col.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 132-139, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000200132&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

MONTESCHIO, C. A. C. et al. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **R. Bras. Enferm**., Brasília, v. 68, n. 5, p. 869-875, out. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500869&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 fev. 2017.

NASCIMENTO, V. G. et al. Maternal breastfeeding, early introduction of non-breast milk, and excess weight in preschoolers. **R. Paulista. Pediatr**., São Paulo, v. 34, n. 4, p. 454-459, dec. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822016000400454&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2017.

NOBRE, L. N.; LESSA, A. do C. Influence of breastfeeding in the first months of life on blood pressure levels of preschool children**. J. Pediatr.** (Rio J.), Porto Alegre , v. 92, n. 6, p. 588-594, dec. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572016000700588&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2017.

PALMEIRA, P.; CARNEIRO-SAMPAIO, M. Immunology of breast milk. **R. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 62, n. 6, p. 584-593, sept. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302016000600584&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 fev. 2017.

PEREZ, R. R. G. et al. Tiempo de lactancia materna exclusiva y estructura familiar. **R. cubana Pediatr.**, Ciudad de la Habana, v. 88, n. 1, p. 43- 54, ene./mar. 2016. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75312016000100006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 03 fev. 2017.

PINHEIRO, J. M. F. et al. Prevalência e fatores associados à prescrição/solicitação de suplementação alimentar em recém-nascidos. **R. Nutr.**, Campinas , v. 29, n. 3, p. 367-375, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732016000300367&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

PRADO, C. V. C.; FABBRO, M. R. C.; FERREIRA, G. I. Early weaning from breastfeeding from mothers' perspective: a dialogical approach. **Texto & Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 1- 9, 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200306&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

PRATES, L. A.; SCHMALFUSS, J. M.; LIPINSKI, J. M. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 310-315, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200310&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

RAMOS, C. V. et al. Prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo e os fatores a ele associados em crianças nascidas nos Hospitais Amigos da Criança de Teresina - Piauí. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 115-124, jun. 2010. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742010000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2017.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **R. Bras. Enferm**., Brasília, v. 67, n. 1, p. 22-27, fev. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2017.

SALDAN, P. C. et al. Práticas de aleitamento materno de crianças menores de dois anos de idade com base em indicadores da Organização Mundial da Saúde. **R. Nutr**., Campinas, v. 28, n. 4, p. 409-420, ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732015000400409&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 fev. 2017.

SANTOS, B. Z. et al. Aleitamento materno e o risco de cárie dentária**. Epidemiol. Serv. Saúde,** Brasília, v. 25, n. 3, p. 633-635, set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000300633&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 fev. 2017.

SANTOS, F. S. et al . Breastfeeding and acute diarrhea among children enrolled in the family health strstegy.**Texto & Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 1- 8, apr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100313&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

SILVA, A. E. et al . Changes in maternal conception about breastfeeding. **R. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife , v.16, n. 4, p. 399-406, dec. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292016000400399&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2017.

SILVA, C. M. et al. Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. **R. Nutr.**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 457-471, ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732016000400457&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

SILVA, E. P.; LIMA, R. T.; OSORIO, M. M. Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. **Ci. Saúde Col.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2935-2948, set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000902935&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2017.

SILVA, P. K.; ALMEIDA, S. T. Avaliação de recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma uti neonatal. **R. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 927-935, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000300927&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

SIRIO, M. A. O. et al. Tempo de aleitamento materno entre indígenas Xakriabá aldeados em Minas Gerais, Sudeste do Brasil. **R. Nutr.**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 241-252, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732015000300241&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

VASQUEZ, J.; DUMITH, S. C.; SUSIN, L. R. O. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional. **R. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 15, n. 2, p. 181-192, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000200181&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

VENANCIO, S. I. et al. Associação entre o grau de implantação da Rede Amamenta Brasil e indicadores de amamentação. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 1-10, mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000300704&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

VIEIRA, G.O. et al. Trends in breastfeeding indicators in a city of northeastern Brazil . **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 91, n. 3, p. 270-277, june 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572015000300270&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

VISSER, M. et al. Breastfeeding among mothers in the public health sector: the role of the occupational therapist. **S. Afr. J. Occup. Ther.**, Pretoria, v. 46, n. 2, p. 65-72, aug. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2310-38332016000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.